

INTRODUÇÃO

Jaime Santos Júnior¹

Marta Cioccarì²

Kimi Tomizaki³

O dossiê *Trabalho, Famílias e Migrações* surge como uma tentativa de reunirmos pesquisadores(as) que desenvolvem trabalhos cujos temas tangenciam estes três grandes eixos temáticos. Mas não só isso, supomos que essa interseccionalidade constitui um lugar analítico promissor que nos permite formular novas questões acerca da relação entre trabalho e vida. Aqui, narrativas de indivíduos e/ou grupos sociais, bem como abordagens extensivas que recorrem a grandes bancos de dados servem como substrato para o enlace entre os temas com o fito de compreendermos o modo como atuam os constrangimentos do contexto social e as estratégias de ação mobilizadas pelas famílias no afã de garantir a sobrevivência.

É bem verdade que a proposta de se trabalhar com intersecções não é nova nas Ciências Sociais, dá provas disso o já consagrado cruzamento entre raça, classe e gênero, ou ainda entre gênero e trabalho, para ficarmos com os mais palpantes. É esse também o espírito que anima o presente dossiê. Aqui vale uma pequena digressão, optamos pela categoria família, ao invés de gênero, por considerar que o espectro de questões que emergem nessa dimensão nos dá fôlego para pensarmos não apenas a relação conjugal e as assimetrias entre os sexos, mas, sobretudo, os aspectos atinentes ao parentesco, à herança geracional e, nisso, a própria ideia de família como um projeto que orienta condutas. Como se vê, essa perspectiva não se faz cega às questões de gênero, conquanto a ela não esteja restrita.

Farta literatura nos fornece bons indícios da fertilidade desse cruzamento, cabendo mencionar Durham (1978), Zaluar (1985), Paoli (1974), Teles (1992), Menezes (1985), Garcia Jr. (1990), Palmeira e Almeida (1977), Woortmann (1990), Sarti (1994). O mesmo faz trabalhos mais recentes, tais como os de Cabanes (2014), Pina Cabral e Lima (2005), Comerford (2003), Tomizaki (2005), Thibes, Menezes e Santos Jr. (2017), Cioccarì (2015) entre tantos outros.

De igual modo, num contexto de globalização ou mundialização, em que os deslocamentos humanos ganham novos contornos e sentidos na contemporaneidade, há que se atentar também para a emergência das noções de fluxos, fronteiras, etnicidades na circulação de pessoas e de coisas (HANNERZ, 1997), e, ainda, para o modo como esses deslocamentos podem afetar o tecido urbano, constituindo espécies de “regiões morais” ou mesmo segregações em bairros, ocupações, instalações e invasões, entre outras formas de divisão do espaço social (AGIER, 2001). Estes processos regularmente decorrem da tendência à produção de “vicinalidades” (PINA CABRAL e LIMA, 2005) – o que não exclui a dinâmica de “desfamiliarização” (COMERFORD, 2003), isto é, de ruptura de relações, por parte de parentes – sobre a qual valeria à pena indagar o papel eventualmente desempenhado na autoconstrução do local de moradia, em periferias urbanas, que James Holston (2013) tratou como “cidadania insurgente”.

Ao fim e ao cabo, os artigos aqui reunidos exploram de maneira criativa a proposta do dossiê. Como se trata de uma aposta, o que se busca é aplainar o caminho para que possamos

¹ Doutor em Sociologia (FFLCH/USP), é Pesquisador (pos-doc) na Universidade Federal do ABC (UFABC).

² Doutora em Antropologia e Sociologia (Museu Nacional/UFRJ), é Profa. do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

³ Doutora em Educação (Unicamp), é professora de sociologia na FE/USP, junto ao Departamento de Filosofia e Ciências da Educação (EDF) e ao Programa de Pós-graduação em Educação.

aperfeiçoar os mecanismos de coleta e interpretação dos achados, com o intuito de alargar o alcance teórico das pesquisas.

Está lançado o desafio. Não haveria melhor lugar para fazê-lo. A Revista da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho é vereda incontornável para aqueles que desejam compreender os dilemas do capitalismo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGIER, M. Distúrbios identitários em tempos de globalização. **Mana**, 7 (2), pp. 7-33, 2001.

CABANES, R. **Économie Morale des Quartiers Populaires de São Paulo**. Paris, L'Harmattan, 2014.

CIOCCARI, M. R. **Ecos do subterrâneo: cotidiano e memória em uma comunidade de mineiros de carvão**. 2. ed. Rio de Janeiro: iVentura, 2015.

COMERFORD, J. C. **Como uma família: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2003.

DURHAN, E. R. **A Caminho da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

GARCIA Jr. A. R. **O Sul: Caminho do Roçado**. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo: Marco Zero; Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: MCT-CNPq, 1990.

HANNERZ, Fluxos, fronteiras e híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. **Mana**, vol. 3, n. 1, pp. 7-39, 1997.

HOLSTON, J. **Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MENEZES, M. A. de. **Da Paraíba pra São Paulo e de São Paulo pra Paraíba: migração, família e reprodução da força de trabalho**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Ciências Sociais. Universidade Federal da Paraíba, 1985.

PALMEIRA, M.; ALMEIDA, A. W. B. A invenção da migração: projeto emprego e mudança sócio-econômica no Nordeste. **Relatório de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, UFRJ, 1977 (mimeo).

PAOLI, M. C. **Desenvolvimento e Marginalidade**. São Paulo: Pioneira, 1974.

PINA CABRAL, J. de. e LIMA, A. P. de. 2005. Como fazer uma história de família: um exercício de contextualização social. **Etnográfica**. Vol. IX (2). p. 355-388.

SARTI, C. A. **A Família como Espelho: um estudo sob a moral dos pobres na periferia de São Paulo**. Tese de doutorado. Departamento de Antropologia. FFLCH/USP, 1994.

TELLES, V. da S. **Cidadania inexistente**: incivilidade e pobreza. Um estudo sobre trabalho e família na grande São Paulo. Tese (doutorado). Departamento de Sociologia. FFLCH/USP, 1992.

THIBES, M. Z; MENEZES, M. A de; SANTOS Jr., J. (Orgs.). **Famílias, Trabalho e Migrações**. São Paulo: Annablume, 2017

TOMIZAKI, K. A. **Rupturas e Continuidades nas Relações Intergeracionais da Classe Trabalhadora**. Campinas/SP. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2005.

ZALUAR, A. **A Máquina e a Revolta**: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Braziliense, 1985.